

Radar » BP Bunge Bioenergia passa a integrar a ABiogás

Home > Geração >



Geração

Voltalia: capex alto de projetos de geração é a tendência

Presidente da Voltalia, Robert Klein, diz que está havendo uma adequação entre o aumento do preço da energia e a expectativa do consumidor quanto a esse custo

Por **Thais Custodio**

Publicado em **10/06/2022**



Robert Klein, presidente da Voltalia (Foto: Divulgação)

A assinatura de contratos de compra e venda de energia eólica e solar está sujeita ao capex de projetos de geração que vem aumentando. Em entrevista ao *EnergiaHoje* durante o Enase, o presidente da Voltalia no Brasil, **Robert Klein**, disse acreditar que o capex vai se manter alto e que o mercado não voltará a ter os preços praticados antes da pandemia.

O executivo informou que está havendo uma adequação entre o aumento do preço da energia, devido à alta do capex e opex, e a expectativa do consumidor quanto a esse preço.

A tendência mundial para as fontes eólica e solar são de elevação dos custos das matérias-primas (como o aço), do frete internacional e da demanda por equipamentos de geração renovável.

“Mas o aumento não está sendo só para renováveis, e sim para todas as fontes. O capex subiu ainda mais para as energias convencionais, como as térmicas que além de aço e concreto também precisam de gás, cujo preço se elevou muito. Já o vento e o sol não têm custo, por enquanto”, afirmou Klein. Por isso, ele ressaltou que as fontes eólica e solar continuam mais competitivas do que as convencionais.

A Voltalia tem atualmente cerca de 700 MW de **energia renovável** em construção, e “vários gigawatts de projetos em desenvolvimento” no Brasil que podem ser vendidos para terceiros ou instalados pela própria empresa. A maior parte está no Nordeste.

Segundo Klein, há muitos projetos no mercado, porém não tantos bem desenvolvidos, com conexão e estudos ambientais sérios. Como consequência, a empresa vem sendo procurada por muitos investidores interessados em seus projetos.

Os últimos negócios anunciados pela Voltalia foram a **venda de participação em um complexo híbrido** para o fundo de investimentos Stoa e a venda integral de um **ativo eólico para a Copel**.

Sobre conseguir que os projetos tenham conexão aos sistemas de transmissão e distribuição, Klein disse que é um problema presente em todos os mais de 15 países onde a companhia atua, entre eles a Colômbia e o México. “Devido à expansão das renováveis há uma grande procura por conexão. No Brasil, essa questão é menos crítica do que em outros países”

Ainda sobre o cenário nacional, o executivo lamentou a contratação de usinas térmicas inflexíveis prevista na **Lei 14.182/2021**. “Acho que isso vai tirar uma boa capacidade de expansão das fontes renováveis. Espero que não aconteça, pelo menos não da forma que a lei exige, para dar mais fôlego às renováveis e preços mais baixos para o consumidor”.



capex

energia renovável

eólica

geração

Robert Klein

solar

Voltalia